

HISTORIOGRAFIA E EPISTEMOLOGIA NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Um olhar sobre a literatura brasileira¹

Email:
tiago.stallin@gmail.com
isafreire@globo.com

Tiago José da Silva* ; Isa Maria Freire**

Resumo

Investiga a produção científica na temática Epistemologia e Historiografia da Ciência da Informação a partir dos Anais do ENANCIB, da Plataforma Lattes, da literatura indexada na Brapci. Identifica o coletivo de pesquisadores que dão suporte, continuidade e consistência ao trabalho epistemológico e historiográfico da área. Descreve o contexto de criação e desenvolvimento da Ciência da Informação a partir das comunicações científicas dos estudiosos desse campo científico. Verifica as relações literárias entre os pesquisadores, além de perceber as redes sociais científicas estabelecidas. Trabalha os conceitos das temáticas epistemologia e historiografia da Ciência da Informação, remetendo aos autores consagrados desse domínio. Para tanto, usa-se o método indiciário proposto por Ginzburg (1989) e a técnica do brauseio de Araújo (1994). Também se aplicam as técnicas dos estudos métricos da informação desenvolvido na área para ranquear e traduzir os indícios da produção e comunicação da área.

Palavras-chave: Comunicação científica. Ciência da Informação – Epistemologia. Ciência da Informação – Historiografia. Comunicação científica. Estudos históricos e epistemológicos da informação.

Abstract

This article investigates the scientific production on the Epistemology and Historiography of Information Science from the Annals of ENANCIB, from the Plataforma Lattes, and from the literature indexed in Brapci. It identifies the collective of researchers that provide support, continuity and consistency to the epistemological and historiographic work of the area. It describes the context of creation and development of Information Science from the scientific communications of the scholars of this scientific field. It verifies the literary relations between the researchers, in addition to perceiving established scientific social networks. It works on the concepts of the epistemology and historiography of Information Science, referring to the established authors of this domain. For this, the method proposed by Ginzburg (1989) and Araújo's technique of brauseio (1994) are used. The techniques of the metric studies of the information developed in the area are also applied to rank and translate the indications of the production and communication of the area.

Key words: Science Communication. Information Science - Epistemology. Information Science - Historiography. Scientific communication. Historical and epistemological studies of information.

¹ Projeto de doutoramento aprovado no exame de qualificação em 25 de abril de 2018 no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

*Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

**Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

As áreas científicas estabelecem dentro de seu escopo de abrangência o interesse por meta-informações acerca de seus próprios preceitos epistemológicos, com o intuito de perceber, ao longo do tempo, como o movimento cultural, político e científico da sociedade contribuem para formulação de teorias e metodologias da ciência.

Sendo dessa maneira, o estudo sobre a epistemologia é muito importante para a Ciência da Informação, pois, segundo Rendón Rojas (2008), permite encontrar a identidade, criar um corpo conceitual claro e definido e manter relações interdisciplinares. Toda epistemologia envolve identificação de objeto, metodologia e teorias, partes que compõem o que vem a ser ciência.

Para observar o campo científico da Ciência da Informação surgiu, na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), o Grupo de Trabalho 1 (GT-1), denominado Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Esse Grupo se ocupa com a constituição do referido campo científico e de suas questões epistemológicas. Outro instrumento utilizado pelas instituições da ciência são os periódicos científicos especializados que, no caso desta pesquisa serão aqueles indexados na Base de Dados da Ciência da Informação (Brapci).

Tanto os periódicos quanto os anais do GT-1, no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), promovido pela ANCIB, fazem parte de uma construção coletiva de informação e conhecimento que não visa à competição entre seus colaboradores, mas consolidar parcerias, relações de interdependência, ou seja, uma cooperação entre os atores sociais que atendam interesses pessoais, institucionais ou coletivos.

O problema de que se ocupa esta pesquisa está relacionado à existência, ou não, na literatura da área de artigos ou comunicações publicadas em anais que abordem a temática epistemologia e historiografia da Ciência da Informação. As questões norteadoras da pesquisa abordam o seguinte contexto:

- Quais pesquisadores publicam sobre a temática Epistemologia e Historiografia da Ciência da Informação em anais do GT-1 do ENANCIB e em periódicos indexados pela Brapci?
- Quantos artigos foram escritos individualmente e em coautoria?
- Quais autores publicaram individualmente e em coautoria, e em quais circunstâncias?
- Quais periódicos indexados pela Brapci publicaram trabalhos desses pesquisadores sobre a temática?
- Os autores estão vinculados a programas de pós-graduação em Ciência da Informação?
- Como se estabelecem as relações entre os pesquisadores da temática?

A partir dos pressupostos e questões apresentados, formulamos hipóteses sobre a problemática, as quais serão verificadas ou refutadas no decorrer da pesquisa:

H1 - Os indícios da produção científica acerca da temática Historiografia e Epistemologia no campo da literatura da Ciência da Informação permitem inferir que há um grupo de pesquisadores que trabalha regularmente o tema no Brasil;

H2 – Nesse grupo, alguns autores têm seus trabalhos de tese relacionados a essa temática; outros passaram a trabalhar a temática com a publicação de artigos derivados de grupos de pesquisa, bem como nos anais do GT-1 do ENANCIB, ou por meio de outros canais de comunicação científica reconhecidos;

H3 – O núcleo de pesquisadores/autores que mais publicam no GT-1 tem uma composição diferente do núcleo de pesquisadores/autores mais evidentes nos artigos indexados na Brapci.

Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo investigar o contexto de criação e desenvolvimento de pesquisas e publicações abordando a temática Historiografia e Epistemologia da Ciência da Informação. Os objetivos específicos são:

- a) Identificar o coletivo de pesquisadores que dão suporte, continuidade e consistência ao trabalho epistemológico e historiográfico na Ciência da Informação;
- b) Analisar, nos Anais do ENANCIB, na Plataforma Lattes e na Literatura indexada na Brapci, a produção científica sobre a temática Epistemologia e Historiografia da Ciência da Informação;
- c) Descrever as relações literárias entre os pesquisadores e verificar como as redes sociais científicas sobre o tema se estabelecem.

2 ENTRETECENDO OS FIOS CONCEITUAIS

Nesta seção, apresentamos os fios teóricos com os quais estamos construindo nossa rede conceitual na abordagem do problema.

2.1 SOBRE HISTORIOGRAFIA E EPISTEMOLOGIA

Apesar de caminharem juntos nos constructos teóricos e metodológicos de uma ciência, os termos epistemologia e historiografia têm valores semânticos diferenciados. Parte-se do ponto em que a epistemologia é um ramo da Filosofia e estuda o conhecimento humano, utilizando Grayling (1996) para verificar quais são as questões de interesse dessa área. Nesse sentido, segundo o autor, lemos: O que é conhecimento? Como se pode alcançá-lo? Podem-se construir meios que permitam defendê-lo diante do ceticismo? O trabalho epistemológico caminha para responder a essas e a outras questões derivadas destas.

Trazendo essas concepções para a Ciência da Informação, tem-se a visão de Wilson (2008), quando conceitua epistemologia como uma questão de acreditar em algo verdadeiro sobre

o mundo, de modo que toda pesquisa tem uma posição epistemológica, ainda que o pesquisador não esteja consciente disso. Nos argumentos de Cruz (2006, p. 163), “a historiografia é uma disciplina preocupada com a pesquisa histórica em si; em como fazer a coleta de dados; quais os critérios de escolha dos dados; como analisar; qual orientação teórica utilizar”. Pode-se considerar a historiografia como a observação crítica da história por meio de fatos e marcos enaltecidos de determinados momentos na história da humanidade.

Nesse contexto, a historiografia da Ciência da informação se direciona para os relatos dos fatos a partir da perspectiva de quem investiga a sua história. Ou seja, a cultura da comunidade científica é parte intrínseca da composição do universo histórico e cultural dos atores sociais das áreas de domínio desse campo. Quanto à sua gênese, existe uma discussão na Ciência da Informação: para alguns autores, esta ciência surgiu no período da Segunda Guerra Mundial; para outros, a preocupação com o processo informacional já existia bem antes do fenômeno da explosão informacional.

Para os que remontam o início da disciplina aos meados do século XIX, tem-se como marco o início dos estudos sobre os métodos para o tratamento informacional. Assim, têm-se o Sistema de Classificação Decimal de Melvil Dewey e o Movimento de Documentação de Paul Otlet e Henri La Fontaine, datados de 1876 e 1890 respectivamente.

Um discurso que se materializa no percurso diferente do embate entre a Documentação e a Biblioteconomia é de que a Ciência da Informação surgiu durante a Segunda Guerra Mundial, com uma imensa influência de cientistas norte-americanos. Esse discurso pode ser remetido a Saracevic (1996) e a Barreto (2002), que afirmam que o marco inicial dessa nova disciplina foi a publicação do artigo *As we may think*, de Vannevar Bush, em 1945, no qual o autor apontou os entraves existentes para organizar e repassar à sociedade as informações sigilosas durante a Segunda Guerra Mundial (BARRETO, 2002).

Diante do exposto, o surgimento da Ciência da Informação pode ser considerado pela soma de fatores e eventos que vêm se configurando na sociedade desde o final do Século XIX. Eventos que trazem em sua essência princípios inerentes à configuração do campo disciplinar dessa ciência. Sendo assim, a gênese da Ciência da Informação pode ser encontrada nos objetivos de armazenagem e disposições das informações produzidas por todo mundo, nos adventos da explosão informacional, nos debates entre as áreas da Documentação e Biblioteconomia, e na indexação para recuperação da informação.

2.1.2 Epistemologia da Ciência da Informação

As discussões que cercam os conceitos da Ciência da Informação estão estritamente ligadas a sua função, história e natureza. O que move esse domínio científico, segundo, Griffith (1980 citado por CAPURRO, 2003, *on-line*) é a preocupação com o processo de “produção, seleção, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação”. Diante disso, pode-se afirmar que se trata de uma ciência que trabalha com as propriedades, comportamentos, relações, desenvolvimento e concepções conceituais da informação.

Na década de 1970, o foco da Ciência da Informação muda para uma perspectiva mais social, estudando, na visão de Cardoso (1994), a historicidade dos sujeitos cognoscente e dos

objetos cognoscíveis, a totalidade dos fenômenos sociais, a “tensionalidade” constante presente na sociedade.

De modo similar, Wersig e Nevelling (1975) já apontavam que o fundamento da Ciência da Informação está na sua responsabilidade social, pois sua função é facilitar a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam. Isso permite afirmar que a Ciência da Informação seria uma ciência social que se preocupa em esclarecer problemas concretos no campo da informação, voltada para um sujeito social que busca informação. Entende-se *informação* como um conceito intrínseco à sociedade moderna e que possui um valor científico, político, histórico e socioeconômico.

No entendimento de Pinheiro (2005), a Ciência da Informação é social e também de natureza interdisciplinar de forma que seus pressupostos disciplinares tende a definir suas fronteiras constituintes. Anteposto a essa colocação, Saracevic (1996, p. 60) já argumentava que as contribuições sociais da Ciência da Informação influenciaram a maneira como a informação é usada na sociedade por meio da tecnologia, permitindo melhor “compreensão para um rol de problemas, processos e estruturas associados ao conhecimento, à informação e ao comportamento humano frente à informação”.

Desse modo, há um debate na área sobre a interdisciplinaridade, uma vez que muitos autores exortam esse comportamento da ciência da informação enquanto outros se posicionam contrariamente. Segundo Saracevic (1996), a Ciência da Informação é de natureza interdisciplinar, em outras palavras, ela estuda seu objeto aplicando métodos e técnicas próprias ou originárias de outras ciências.

Diferentemente dos demais, Zins (2011) redefine a Ciência da Informação para a Ciência do Conhecimento, pois ela estaria direcionada para os aspectos do metac conhecimento, do conhecimento objetivo, principalmente as questões tecnológicas e mediadoras, explorando os fenômenos, objetos e condições de facilidade do acesso ao conhecimento.

Capurro (2003) compreende que a Ciência da Informação construiu seu conhecimento a partir de percepções coletivas do que seria importante para direcionar os estudos, dividindo a historicidade da Ciência da Informação em paradigmas. Remetendo a Kuhn, Capurro (2003) diz que o paradigma é uma crise que leva à revolução científica.

Embora perceba que existe uma linearidade cronológica direcionando os paradigmas, Capurro (2003) enfatiza que esse fator não é uma regra e sugere uma influência cada vez maior das tecnologias modernas na Ciência da Informação. Outros autores, como Wersig (1993), opõem-se à construção da epistemologia dessa ciência a partir de paradigmas, pois essa visão conduziria a trabalhos que não são, de fato, motivados por mudanças de paradigmas (crises, rupturas e revoluções) ou competição entre eles.

2.2 O CAMPO CIENTÍFICO

O campo científico da Ciência da Informação também se configura como estudo dos seus elementos de composição como a produção e comunicação científica, as técnicas métricas da informação, para apontar indicadores de produção e publicação científicas da área. Dessa forma, apresentam-se os conceitos essenciais desses elementos nessa seção.

Para o conceito de produção científica, remetemos à definição de Lourenço (1997), quando diz que produção científica se caracteriza pela produção documental, independentemente

do suporte, abordando temáticas de interesse de uma determinada área científica e promovendo o desenvolvimento da Ciência em sua episteme. Targino (2000, p. 10) corrobora com essa definição ao dizer que

[...] a comunicação científica é indispensável à atividade científica, pois permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Eles trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores. É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem.

Para comunicar as suas pesquisas, além dos anais de eventos, os pesquisadores utilizam os periódicos científicos como mídia. Podemos dizer que tal instrumento preserva o conhecimento registrado, garante a propriedade intelectual e garante a confiabilidade.

Outro conceito desenvolvido no campo científico da Ciência da Informação está relacionado ao grupo de disciplinas que estudam a metrificação da informação, denominadas Estudos Métricos da Informação. Esses Estudos distinguem a Bibliometria, que tem como objetivo estudar os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada; a Cientometria que estuda os aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica; e a Informetria que, por sua vez, estuda os aspectos quantitativos da informação em qualquer formato e referente a qualquer grupo social (MACIAS-CHAPULA, 1998; MARICATO; NORONHA, 2012).

3 TECNOLOGIAS INTELLECTUAIS, PARADIGMAS E INDÍCIOS

Para a busca de dados, optamos pelo método do paradigma indiciário de Ginzburg (1989), o qual consiste num conjunto de princípios que atentam para os detalhes, dados marginais, resíduos, pistas indícios, sinais, vestígios. A outra técnica que será usado no sistema de busca é o brauseio que, segundo Araújo (1994), é uma estratégia que consiste em andar a esmo, ou deambular, colhendo “flashes” de qualquer tipo de informação.

O enfoque dessa pesquisa é cunho qualitativo quando se faz a interpretação dos resultados quantitativos obtidos na caça aos indícios, por meio de análise reflexiva que estabeleça a relação das variáveis. Em relação aos procedimentos, foi escolhida a pesquisa bibliográfica e documental.

Diante do exposto, o percurso a ser percorrido na pesquisa consiste no levantamento de dados a partir do Portal de Eventos da ANCIB, do qual serão retirados dados referentes ao GT-1, para formar um banco de dados tabulado no *software* Excel versão 14.5.0. Especificamente, os dados serão retirados dos anais dos ENANCIB publicados de 2003 a 2018. Para essa etapa, também será feita a busca na Brapci, por artigos que tratem da epistemologia e/ou historiografia da Ciência da Informação.

No cruzamento dos dados, recorreremos as outras fontes como a Plataforma Lattes (CNPq), sítios virtuais dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil e da ANCIB, programações de eventos, relatórios, e o 11º Censo do Diretório dos Grupos de Pesquisas do Brasil (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O desenvolvimento do trabalho se dará pela mensuração dos dados, confecção de gráficos e tabelas para análise.

4 RESULTADOS PRELIMINARES

Nessa seção, apresentamos alguns dos resultados alcançados ao longo da pesquisa exploratória. Dessa forma, temos as instituições, com Programas de Pós-graduação na área, que mais se destacam em publicações no GT-1, sabendo que elas estão concentradas na Região Sudeste, como segue:

- ✓ quatro instituições do Rio de Janeiro (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; e Universidade Federal Fluminense – UFF);
- ✓ uma instituição de Minas Gerais (Universidade Federal de Minas Gerais);
- ✓ duas instituições de São Paulo (Universidade de São Paulo – USP e Universidade Estadual Paulista – UNESP).

Na Região Sudeste, nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, surgiram os cursos de doutorado em Ciência da Informação, evento que pode ser considerado como referência histórica para entender o domínio da referida região na produção da temática. A Região Centro-Oeste está representada pela Universidade de Brasília (UnB), enquanto a Região Sul se representa por meio da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O Nordeste está representado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), além da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Em relação ao número de pesquisadores que apresentaram suas comunicações, identificamos 287 pesquisadores da Ciência da Informação que participaram do GT-1, ao longo do período, podendo inferir a existência de um espaço democrático onde os pesquisadores podem comunicar e debater suas pesquisas.

O pesquisador que mais contribuiu com publicações no GT-1 foi Gustavo Saldanha (IBICT), participando ininterruptamente desde 2008. Destaca-se, também, a professora Maria Nélide González de Gómez, citada recorrentemente nos trabalhos apresentados, com uma discussão direcionada aos aspectos mais filosóficos no delineamento teórico e metodológico da Ciência da Informação, e que coordenou o GT-1 por duas vezes. Outra pesquisadora que mais participou com publicações foi Lena Vânia Ribeiro Pinheiro que, com exceção de 2012, teve resultados de pesquisas comunicados no GT-1, tornando-se referência na área quando se trata da temática Epistemologia e História da Ciência da Informação. Outro dado relevante sobre esses autores é que eles pertencem ao mesmo programa de pós-graduação, o do IBICT, o que demonstra a grande importância dessa instituição para a temática.

Destacam-se também, com mais de 10 publicações nos anais do GT-1, os professores Edivânio Duarte de Souza (UFAL), que vem trabalhando a interdisciplinaridade da área desde sua tese, em 2011; a professora Georgete Medleg Rodrigues (UnB), que trabalha as questões conceituais para a Arquivologia e Documentação; a professora Icléia Thiesen (UNIRIO), que trabalha os conceitos de memória, política e história para a Ciência da Informação; e a professora Isa Maria Freire (UFPB), que desenvolve uma aplicação teórica do regime de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais, mediante ações de informação.

Levando em consideração apenas os pesquisadores que publicaram quatro trabalhos ou mais, percebe-se que apenas 9,5% dos pesquisadores publicaram com certo grau de regularidade, no período; 6% de pesquisadores publicaram três trabalhos; 12,5% publicaram duas vezes; e 72% publicaram apenas uma vez.

Assim, ao mesmo tempo em que denotam uma característica de inserção de novos pesquisadores, os dados evidenciam um grau de rotatividade muito forte, o que pode ser compreendido como um elemento de participação de autores compartilhando os resultados de dissertações e teses, em coautoria com seus orientadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação acerca desse núcleo de pesquisadores da episteme da Ciência da Informação permitirá perceber como a produção colaborativa dessa temática tem sido construída e promovida, no Brasil. Por isso, torna-se importante investigar a construção, publicação e disseminação desses trabalhos individuais e coletivos, uma vez que possibilita, segundo Corrêa (2012), o desenvolvimento, aperfeiçoamento de técnicas, produtos e serviços em diversas áreas do conhecimento. Sendo dessa maneira, esperamos que os resultados alcançados possibilitem a verificação e inferências substanciais acerca dos movimentos de produção e comunicação científica da temática epistemologia e historiografia do Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vania Maria Rodrigues Hermes de. **Sistemas de recuperação da informação: nova abordagem teórico conceitual**. 1994. 240 p. Tese (Dout. Com. E Cult.) – Escola de Comunicação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.16, n.3, p.1-12, jul./set. 2002.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 5. **Anais...** Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2003.

CARDOSO, Ana Maria Pereira. Pós-modernidade e informação: conceitos complementares? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 63-79, jan./jun. 1996.

CORRÊA, E. C. Os artigos científicos em tempos de Web 2.0: uma reflexão teórica. **Revista ACB: Biblioteconomia de Santa Catarina** v. 17, n. 1, 2012.

CRUZ, Robson Nascimento da. História e Historiografia da Ciência: considerações para pesquisa histórica em análise do comportamento. **Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.** 2006, Vol. VIII, nº 2, 161-178.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. GT1- Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação. Transcrição de Palestra. 2007. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/284026/>>. Acesso em: dez. 2016.

GRAYLING, A C. Epistemology. In.: BUNNIN et al (Org.); **The Blackwell Companion to Philosophy**. Cambridge, Massachusetts: Blackwell Publishers Ltd, 1996.

LOURENÇO, C. A. Automação em bibliotecas: análise da produção via biblioinfo (1986-1994). **Revista ACB: Biblioteconomia de Santa Catarina**, v. 2, n. 2, p. 51-63, 1997.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MARICATO, J. M.; NORONHA, D. P. Indicadores bibliométricos e cientométricos em CT&I: apontamentos históricos, metodológicos e tendências de aplicação. In: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Org.). **Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos: Pedro & João, 2012, v. 1, p. 21-41.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Inf. & Soc.: Est.**, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun, 2005.

RENDÓN ROJAS, Miguel Angel. La ciencia de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas. Ontología, epistemología, metodología e interdisciplina. **DataGramZero**, v. 9, n. 4, ago. 2008.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Inf. & Soc.: Est.**, v. 10, n. 2, jul./dez. 2000.

WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing and Management: an International Journal**, v. 29, n. 2, p. 229-239, Mar./Apr. 1993.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**. v. 9, n. 4, 1975.

WILSON, T. A dimensão epistemológica da informação e seu impacto sobre o ensino em arquivologia e biblioteconomia. **BJIS**, v.2, n.1, p.3-15, jan./jun. 2008.

ZINS, Chaim. Rdefinindo a ciência da informação: da “ciência da informação” para a “ciência do conhecimento”. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.21, n.3, p. 155-167, set./dez. 2011.